

Dipteryx alata Vogel

(baru)

Família: Fabaceae

Sinônimos: *Coumarouna alata*

Endêmica: não³

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia, Caatinga, Cerrado³

Status de conservação: VU - Vulnerável (UICN)

Recomendação de uso: Silvicultura

O baru é uma árvore que pode chegar a 10 metros de altura. Possui uma infinidade de usos, inclusive para alimentação humana e animal. Ele é uma espécie de grande importância econômica, pois além da qualidade do seu fruto como alimento, apresenta alta produtividade de madeira, devido seu crescimento moderado.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (esteios, peças torneadas, poste, celulose e papel, caibros, forro e teto, janelas e venezianas, obras hidráulicas, construção naval, energia, lenha), produtos não madeireiros (alimentação animal (forragem), alimentação humana, apícola, ecológico, medicinal, óleo)^{4,6,2,1}

Características gerais

Porte: altura 5.0-25.0m DAP 15-70cm^{1,4,2}

Cor da floração: roxa¹

Velocidade de desenvolvimento: Moderada¹

Persistência foliar: Perenifolia^{4,2,1}

Sistema radicular: -

Formato da copa: Irregular¹

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Tortuoso¹

Superfície do tronco: Áspera^{1,2}

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Drupa)^{1,2}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim¹

Pragas e doenças: Os frutos são danificados por Coleópteros e Lepidópteros. Em viveiro é comum ser atacada pelo fungo *Cylindrocladium* sp..¹

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas^{4,1}

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira, Secundária inicial, Secundária tardia, Clímax^{1,5}

Polinizadores: Abelhas e pequenos insetos.^{1,2}

Período de floração: outubro a fevereiro^{4,1,2}

Tipo de dispersão: Autocórica, Barocórica, Zoocórica^{2,5,1}

Agentes dispersores: Gravidade, morcegos, macacos e gado.^{2,1}

Período de frutificação: setembro a março^{1,4,2}

Associação simbiótica com raízes: -¹

Associam-se ao Rizhobium.

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore ou no solo^{4,1}

São coletados na árvore ou no chão quando apresentam marrom escura.

Tipo de semente: Ortodoxa^{5,1}

Tratamento para germinação: Tratamento térmico, Tratamento químico, Imersão em água^{5,1}

- Escarificação em ácido sulfúrico (CARVALHO, 2003). - Imersão em água quente a 100°C, fora do aquecimento, por 15 ou 30 minutos (MORI et al., 2012)

Produção de mudas: Canteiros ou Recipientes individuais^{1,4}

Tempo de germinação: 13 a 60 dias¹

Taxa de germinação: 30 a 95%^{1,4,2}

Número de sementes por peso: 1190/kg^{1,5,2}

Exigência em luminosidade: Exigente em luz^{4,1}

Heliófito.

Dados madeireiros

Densidade: 1200.0kg/m³^{1,2,6}

Possui curva de incremento médio anual (IMA): sim^{1,2,6}

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -^{1,2,6}

Bibliografia

¹ CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. 1. ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. v. 1, 1039 p.

² SILVA JÚNIOR, M. C. da. 100 Árvores do Cerrado - sentido restrito: guia de campo. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 2012. 304 p.

³ LIMA, H. C. de Dipteryx. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 30 nov. 2013.

⁴ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

⁵ MORI, E. S.; PIÑA-RODRIGUES, F. C. M.; FREITAS, N. P.; MARTINS, R. B. Sementes florestais: guia para germinação de 100 espécies nativas. São Paulo: Instituto Refloresta, 2012. 159 p.

⁶ PAULA, E. J.; ALVES, J. L. H. 992 Madeiras nativas do Brasil: anatomia-dendrologia-produção-uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2010, 461p.